

# Arquitetura escolar: entre a tradição normalizadora e a afirmação da singularidade

Ana Costa e Silva  
André Santos  
Luís Viegas  
Rui Américo Cardoso

Com coordenação de André Santos, e colaboração de Ana Costa e Silva, Luís Viegas e Rui Américo Cardoso, o projeto de investigação ESCOLAS: Complexidade e Interpretação, desenvolvido pela FAUP através do Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (CEAU), tem como ponto de partida a transformação arquitetónica dos edifícios escolares intervencionados ao abrigo do programa da Parque Escolar

*“À disciplina da arquitetura foi requerida uma resposta ao modelo concetual para um novo tipo de escola que traduzisse um musculado e expansivo programa funcional”*

A reabilitação arquitetónica realizada ao abrigo do Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário (PMEES) pela Parque Escolar, E.P.E., constituiu um momento singular e inédito de gestão dos edifícios públicos em Portugal, cujas qualidades são particularmente reconhecíveis nas práticas projetuais e nos resultados obtidos, pela expressão e a afirmação identitária.

Se, ao longo da história da arquitetura escolar, os edifícios foram sendo, na sua grande maioria, construídos a partir de programas-tipo e, sobretudo de projetos-tipo, originando respostas identificáveis a partir do reconhecimento das características arquitetónicas das diferentes tipologias, com este programa verifica-se uma completa e profunda alteração do paradigma, pois foi convocado o autor como responsável de conceção e coordenação da transformação dos edifícios existentes para as novas escolas secundárias nacionais.

Desta forma, por uma prestação de serviços alargada, complexa e independente, fora dos organismos centralizados, a autonomia e as competências próprias dos diversos autores, veio a determinar uma expressiva diversidade de resultados e a diluir (por vezes a anular) as bases e os efeitos da instituição e edifícios escolares ti-



André Santos desenhou Escola Secundária Inês de Castro, Vila Nova de Gaia

pificados e normalizados. De facto, considerando a análise de mais de duzentas escolas intervencionadas ao abrigo deste programa, permite-se consolidar o entendimento de que a arquitetura escolar contemporânea não mais se fundamenta nas estratégias e práticas de sistematização, de normalização e de tipificação, afirmando ao contrário, resultados assertivos na singularidade. Tratou-se, assim,

de um processo inédito e complexo que exigiu dos autores uma especial capacidade de articulação das diversas dimensões envolvidas, na procura de compromisso, equilíbrio e resultado coerente. À disciplina da arquitetura foi requerida uma resposta ao modelo concetual para um novo tipo de escola que traduzisse um musculado e expansivo programa funcional; considerasse e hierarqu-



Carvalho Araújo é o autor do projecto da Escola Secundária de Lousada

zasse o valor patrimonial das pré-existências; ampliasse o sentido e significado dos edifícios na relação com os tecidos urbanos; atendesse e acolhesse as realidades socioculturais das comunidades; incorporasse uma significativa e potencialmente intrusiva carga infraestrutural; manifestasse valores simbólicos capazes de revalorizar a instituição escolar, e sobretudo, que atuasse num curto espaço de tempo, no decorrer do qual a disponibilidade para a re-

flexão se condicionou pela emergência da exequibilidade. E a arquitetura respondeu com serenidade e bom-senso revelando capacidade de diálogo entre os diferentes interesses e atores, por uma pragmática responsável, transcendendo e inovando, expressivamente, para além das expectativas do Programa.

NOTA: A TRAÇO manteve a grafia original do artigo



José Gigante projectou a Escola Secundária Tomaz Pelayo, Santo Tirso



Ricardo Bak Gordon projectou a Escola Secundária Garcia de Orta, Porto